

POLIANY CRISTINY DE OLIVEIRA RODRIGUES

**SOBRE**

Santos

CAS  S E

Milagres 

**UNEMAT**

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Carlos Alberto Reyes Maldonado



EDITORA  
UNEMAT

POLIANY CRISTINY DE OLIVEIRA RODRIGUES

## **SOBRE SANTOS, CASAS E MILAGRES**

**UNEMAT**  
*Universidade do Estado de Mato Grosso*  
*Carlos Alberto Reyes Maldonado*



Cáceres - MT  
2021

**PRODUÇÃO EDITORIAL**  
**EDITORA UNEMAT 2021**

Copyright Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues, 2021.  
A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

**Editora:** Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa  
**Capa:** Potira Manoela de Moraes  
**Diagramação:** Potira Manoela de Moraes

**Dados de Catalogação na Fonte.**

R696 Rodrigues, Poliany Cristiny de Oliveira.  
Sobre santos, casas e milagres / Poliany Cristiny de Oliveira Rodrigues. – Cáceres, Editora UNEMAT, 2021.  
29 p.  
ISBN 978-65-86866-45-2  
1. Poesia. 3. Literatura Mato-grossense. 4. Literatura Brasileira.  
I. Título.  
CDU 821.134.3(81)-1

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar – CRB1 2037.

 <p><b>UNEMAT</b> Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado</p> <p><b>Reitor</b> Rodrigo Bruno Zanin</p> <p><b>Vice-reitora</b> Nilce Maria da Silva</p>	<p><b>EDITORA UNEMAT</b></p> <p><b>Conselho Editorial</b> <b>Presidente</b> Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa</p> <p><b>Conselheiros</b> Ana Maria de Lima • Carla Monteiro de Souza • Célia Regina Araújo Soares Lopes • Denise da Costa Boamorte Cortela • Fabiano Rodrigues de Melo • Ivete Cevallos • Judite de Azevedo do Carmo • Jussara de Araújo Gonçalves • Maria Aparecida Pereira Pierangeli • Milena Borges de Moraes • Teldo Anderson da Silva Pereira • Wagner Martins Santana Sampaio</p> <p><b>Suplentes</b> André Luiz Nonato Ferraz • Graciela Constantino • João Aguilar Massaroto • Karina Nonato Mocheuti • Maria Cristina Martins de Figueiredo Bacovis • Nilce Maria da Silva • Ricardo Keich Umetsu • Sérgio Santos Silva Filho</p> <p>Av. Tancredo Neves, 1095 – Cavalhada III – Cáceres-MT – CEP 78217-900 – Fone: (65) 3221-0023 – editora@unemat.br – <a href="http://www.unemat.br">www.unemat.br</a></p>
---	--

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA .....	5
APRESENTAÇÃO .....	6
SOBRE SANTOS, CASAS E MILAGRES .....	8
OLHARES .....	9
ARMADURA .....	10
EXPLICAÇÕES .....	11
VONTADES .....	12
AÇÃO E REAÇÃO .....	13
(DES)CULPAS .....	15
GARANTIA .....	16
VAZIO .....	17
INCÔMODO .....	18
SOLIDÃO .....	19
PERMANÊNCIAS .....	20
DE ONDE VEM? .....	21
CONSTATAÇÕES .....	22
RESGATE .....	23
COMEÇO, MEIO E FIM .....	24
FALTAS .....	25
ISENÇÃO .....	26
MUDA .....	28
CAMINHADAS .....	29
SOBRE A AUTORA .....	30

## DEDICATÓRIA

À todxs que, assim como eu, estão indignados e apreensivos  
com os rumos políticos do país.

## APRESENTAÇÃO

Caro leitor, este livro traz uma seleção de vinte poesias autorais concebidas entre 2018 e 2019 – um período que as discussões políticas adentraram nossas vidas, casas, famílias, grupos de *WhatsApp*, entre outros círculos de pessoas que acreditávamos ser nossos pares. Em muitos momentos desse período me senti como no ditado popular: “*Santo de casa não faz milagre*” – uma expressão que usamos quando não se tem confiança em alguém do próprio convívio para resolver determinada questão.

A poesia foi meu refúgio nesse período pessoalmente confuso, doloroso e de quebras drásticas de paradigma. A poesia me ofereceu um espaço para desabafar, refletir e olhar para uma nova perspectiva. Por isso resolvi compartilhar meus versos, afinal tanto a escrita, quanto a leitura e a escuta de poesia estão associadas a um impacto positivo na saúde mental. Segundo alguns pesquisadores<sup>1</sup>, a poesia é uma descrição profunda de experiências emocionais e cognitivas que têm a capacidade de se conectar com nossas lembranças autobiográficas, facilitando a nossa introspecção e nos ajudando a lidar estresse. Ela estimula áreas cerebrais relacionadas ao prazer e se associa a mudanças positivas de humor a curto e longo prazo.

Eu escrevo poesia há muito tempo e nunca tive

---

1 Xiang DH, Yi AM. A Look Back and a Path Forward: Poetry's Healing Power during the Pandemic. *J Med Humanit.* 2020 Dec;41(4):603-608.

coragem de publicá-las. Minhas poesias nunca pareceram boas ou profissionais o bastante. Talvez esse sentimento traduza o que eu mesma sentia sobre mim. Ou talvez, eu simplesmente precisasse amadurecer como poetiza e desabrochar no momento oportuno.

Esse livro fala sobre como em muitos momentos da minha vida eu me senti inadequada ou incapaz de pertencer e tenta expressar minhas inseguranças diante do meu ato de SER eu mesma no mundo e na vida num momento marcado por um descrédito da ciência, da docência, do funcionalismo público, das políticas sociais e coletivas - características que estão contidas em mim. Este, meu querido leitor, é meu brado pessoal de coragem. Espero que você se conecte contigo através dos meus tímidos versos. Boa Leitura!

## SOBRE SANTOS, CASAS E MILAGRES

Me explicaram que,  
o santo da casa não faz milagre.  
Não sei se o santo precipita  
o milagre ou a casa.  
Não sei se a casa almeja  
o santo ou o milagre.  
Não sei se o milagre está contido  
no santo ou na casa.

Estarei eu incluída na casa,  
no santo ou no milagre?

Tenho a impressão de que,  
milagres não existem,  
casas são cruéis  
e que santos são invisíveis;

Mas, estarei eu incorporada aos santos,  
aos milagres ou às casas?

Tenho a sensação de que estar contido é:  
uma suposição do santo,  
uma aversão da casa,  
uma ilusão do milagre;  
não uma continuação de mim.

## OLHARES

Olhares incriminadores  
escancaram os erros que não cometi

Olhares intimidadores  
aguçam os medos que não tenho

Olhares discriminadores  
amaldiçoam minhas maiores conquistas

Olhares disseminadores  
forçam-me ser quem não sou

Olhares segregadores  
camuflam o que nunca existiu!

## ARMADURA

O silêncio grita, ensurdece e clama.  
A ajuda não chega.  
Deste casulo me solto  
para desproteger o passado.

As lutas mais importantes são  
silenciosas e individuais;  
Os problemas lhe são invisíveis.

O que você enxerga através desta casca  
não diz nem metade de mim!  
Essa armadura encara você:  
nem tão livre,  
nem tão solta;  
mas, inteira e firme  
diante do teu umbigo.

## EXPLICAÇÕES

Tenho muito a aprender apesar dos títulos,  
posso contribuir apesar das atribuições;  
Estou a seu lado apesar das responsabilidades,  
quero fazer parte apesar das hierarquizações;  
Assumo a culpa apesar dos contentamentos.  
Continuo grata apesar das reclamações,  
sinto dor apesar dos privilégios;  
Eu sou gente apesar da glamurização.

## VONTADES

Eu tenho muitas continuações  
Me leia por inteiro  
Em todos os lados

O que existiu já não me serve,  
o que se apresenta não me é suficiente  
O porvir não me pertence

Eu tenho muitos caminhos  
Me atravesse até o fim  
Em todos os percalços

O vivido já não me ferve  
O que se tem não me é consciente  
O que virá não me importa

Eu tenho muitas vontades  
Me preencha por completo  
Em todos os espaços

## AÇÃO E REAÇÃO

Toda ação gera uma reação,  
mas onde tudo começa?  
É um ciclo ou uma reação em cadeia?

Como se começa uma ação contrária a ação que iniciou a  
reação?

Como se para uma ação que recomeçou uma reação?

Toda ação tem uma reação de igual intensidade.  
Mas onde tudo termina?  
É um caminho sem volta ou uma encruzilhada?

Como se recomeça uma reação que começou uma ação?  
Como se repara uma reação que recomeçou uma ação?

Toda ação tem uma reação de igual intensidade e de  
sentido contrário.  
Mas onde tudo começa?  
É um circuito ou uma sequência?

A não ação necessariamente levaria a uma não reação,  
ou a não reação após uma ação também é uma reação?

Toda ação tem uma reação.  
Mas onde tudo termina?

É um encaixe ou uma bifurcação?

A não reação invalida uma ação ou,  
a ação reforça uma não reação?

Mas onde tudo começa?

Onde tudo termina?

Devemos nos desculpar ou nos punir?

Toda ação tem uma reação de igual intensidade e de  
sentido contrário.

[Me parece que isso não é uma lei da física.  
Isso é uma maldição. ]

## **(DES)CULPAS**

Desculpe-me as ausências,  
é que as comparecências privaram-se de demoras.

Desculpe-me os descomedimentos,  
é que as amenidades desmancharam-se na frequência.

Desculpe-me as inclemências,  
é que os confessamentos esquivaram-se de conformidades.

Desculpe-me as remissões,  
é que as culpas justificam-se em deslisuras.

## GARANTIA

Tenho batido em portas erradas,  
pedindo ajudas que não necessito.  
Para participar do que não quero.  
Quem quer compartilhar  
os dias não azuis?  
A cara amassada?  
O mau humor?  
Quem permanecerá quando  
os silêncios forem ensurdecadores?  
Quando as atitudes forem constrangedoras?  
Quando nada for divertido?  
Quem vai abrir porta  
sem garantia de respostas?  
Sem garantia de lucro?  
Sem garantia de felicidade?

## VAZIO

Esvaziar para preencher  
eventos mutuamente exclusivos  
que, fazem intersecção na contradição

Os vazios estão contidos nos preenchimentos.  
Todo conjunto é subconjunto de si mesmo,  
por isso, os sentidos de vazio e cheio  
manifestam-se ao mesmo tempo?

O vazio é inútil, só serve para ser preenchido.  
O preenchimento é fardo, só serve para ser esvaziado.  
Parece que vazio ou cheio são elementos da dor.  
Dor de não existir sem uma referência externa.

## INCÔMODO

Diante de todo o dito -  
que me rasga verbalmente -  
É o que não foi dito  
que faz o passado  
continuar presente.

Como uma mancha numa tela branca.  
Como um inseto fazendo barulho na hora de dormir.  
Um cisco, uma dor, uma fagulha...  
Um estopim?  
Brasa escondida entre gravetos!

O que nos falta para incendiar?

## SOLIDÃO

Na intensidade do exagero;  
Desalento!  
Como podem os sentidos serem tão cruéis?

Na overdose de quietude;  
Exílio!  
Como pode a realidade ser tão dura?

Na exorbitância de dissabores;  
Solidão!  
Como podem os solitários serem tão sozinhos?

## PERMANÊNCIAS

Minhas descontrações se encontram a todo tempo.  
Meus segredos se segregam a cada instante!  
Minhas certezas se enganam o tempo todo,  
tudo é vário;  
Transitório.  
Só a inconstância permanece.

Minhas dúvidas se esclarecem a todo tempo.  
Meus medos se encorajam a cada instante;  
Minhas dores se curam o tempo todo,  
tudo é vário;  
Transitório.  
Só a permanência esmorece.

## DE ONDE VEM?

De onde vem a força?  
De onde vem o ânimo?  
De onde vem a constância?  
Minhas inundações me invadem  
me tomam,  
me sequestram  
do agora.

Como recarregar as baterias?  
Como encontramos combustível?  
Como acionar as reservas?  
Meus recursos me esgotam  
me terminam,  
me transportam  
do necessário.

Se tudo vem de dentro  
Se tudo vem de mim  
Se tudo é consequente  
Por que o movimento paralisa?  
Como se descansa do cansaço?

Quem assume causas,  
embriaga-se nas consequências.

## CONSTATAÇÕES

Quem fala de mais esvazia o cérebro  
Quem fala de menos enche o coração

Quem se esvazia de mais pode ficar inabitado  
Quem se enche de menos pode soterrar

Quem se inabita de mais fica isolado  
Quem se soterra de menos fica sufocado

Quem se isola de mais desaparece  
Quem se sufoca de menos perde a identidade  
[de ser o que não se é]

## RESGATE

Cada pedaço que me remonta é relevante  
Ninguém é culpado do meu desolamento  
estamos desconexos de mim

Meu cansaço me distrai  
das uniões pelas quais me responsabilizo  
[alheia]

Ao me perder de mim tenho perdido vocês  
que me constroem  
[sem forças]

Quem vai me recarregar de encontros?  
Quem vai me resgatar da desconexão necessária para  
permanecer em nós?

## COMEÇO, MEIO E FIM

Falamos de fins e de meios.

De meios para fins.

De meios para princípios.

De fins para transições

De princípios para fins

De transições para meios

Não falamos de começos.

Parece que inícios são fins para meios

Meios são princípios de fins,

E fins são desculpas para finais.

## FALTAS

Não me faltam argumentos  
Nos falta conhecimento  
Não me faltam razões  
Nos falta luta  
Não me faltam sentimentos  
Nos falta realidade  
Não me faltam palavras  
Nos falta diálogo  
Não me faltam silêncios  
Nos falta sentido  
Não me faltam faltas...  
Nos sobram certezas!

## ISENÇÃO

Atuamos como se fossemos inocentes  
Mas não é bem assim,  
Todo mundo tem sua parcela culpa!

Operamos como se fossemos heróis  
Mas nas entrelinhas,  
Todos os lados têm um pouco de vilão!

Agimos como se fossemos santos  
Mas de perto,  
Todas as partes têm seu lado demônio!

Mas não é bem assim,  
Mas nas entrelinhas,  
Mas de perto,

Imploramos por perdão como se fossemos culpados  
Porque na verdade,  
Todo mundo quer o seu pedaço de absolvição!

Exigimos punição como se fossemos vilões  
Porque na realidade,  
Todos os lados querem um pouco de redenção!

Suplicamos condenação como se fossemos demônios

Porque na prática,  
Todas as partes querem reconhecimento!

Mas não é bem assim,  
Mas nas entrelinhas,  
Mas de perto,

Procedemos como se fossemos isentos,  
Porque na verdade,  
Porque na realidade,  
Porque na prática...  
Todas as partes, todos os lados  
são repletos de hipocrisia

## MUDA

No turbilhão das exigências  
Quando nossa voz é necessária  
E o silencio não é mais uma opção  
Como a gente muda!  
Congela, paralisa, silencia  
Por eleição

Na inquisição dos julgamentos  
Quando a multidão te condena  
E os seus pedaços são arrancados sem distinção  
Como a gente muda!  
Vegeta, Germina, Brota  
Por obrigação

No redemoinho das necessidades  
Quando o que se conhece não basta  
E o que se sabia não tem servidão  
Como a gente muda!  
Troca, abdica, transforma  
Por aprovação

Como a gente muda...  
Que bom!

## CAMINHADAS

Caminhando em direção ao inesperado  
Fadada ao fracasso ou à decepção  
Não é o previsível que vai me deter diante do supérfluo

Caminhando em direção à decisão errada  
Fadada ao acerto ou à insatisfação  
Não é o inevitável que vai me deter diante do espetáculo

Caminhando em direção ao medo  
Fadada ao sacrifício ou à lamentação  
Não é o impensável que vai me deter diante do óbvio

Caminhando em direção ao futuro  
Fadada ao fingimento ou à constatação  
Não é o passado que vai me deter diante do ridículo

## **SOBRE A AUTORA**



### **POLIANY RODRIGUES**

Cacerense, enfermeira egressa da UNEMAT e docente da Faculdade de Ciências da Saúde na mesma instituição. Doutora em Saúde e Ambiente tem se dedicado a estudos epidemiológicos na área de Saúde Mental. Começou a escrever poesia na adolescência e nunca mais parou. É apaixonada por poesia, pela natureza e por viajar. Acredita que a vida, assim como o café, é melhor quando está quente!